LA STRAVAGANZA ITALIANA

Informativo da Imigração ITALIANA

Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 44ª edição, setembro de 2026

Imagem: Freepick

A PRIMAVERA E A VIDA NA TERRA

Páginas 4 a 7

LA STRAVAGANZA ITALIANA
Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 44 edição, setembro de 2026



A QUERÊNCIA

A saudade, que eu a defino como lembranças dos bons momentos nos reporta a um sentimento da terra onde nascemos, conhecida especialmente no sul, como querência.

A querência reveste-se por uma camada única, quando o pensamento nos lembra do rancho em que nascemos, nos cheiros, nas paisagens, nas paixões e no mundo enorme de descobertas que adquirimos em nossa infância e adolescência.

A verdadeira identidade de um lar tradicional é construída com elementos específicos que trazem conforto e memórias inapagáveis pelo resto da vida. Portanto, uma identidade com carimbo que autentica a casa onde nascemos com elementos específicos e portadores de conforto e memórias

O sentimento de saudade da nossa terra natal, a querência — ganha uma emoção especial quando pensamos na arquitetura e nas coisas que moldaram a nossa vida.

A verdadeira identidade de um lar tradicional é construída com elementos específicos onde os bons momentos paradoxalmente chegam a ser um carimbo na vida:

- o fogão a lenha ou a chapa de ferro fundido sobre tijolos improvisados onde se assava um bife ou salame; o borralho, centro de nossas conversas no aconchego que amenizava o inverno e os problemas; a tuia, onde se guardava de tudo, possivelmente até a saudade que formava um pacote de bons momentos; o mugido da vaca, dizendo bom dia e anunciando que queria comer e doar seu leite; o canto da passarada ao alvorecer, seguido pelo lírico canto da seriema e ao entardecer pelo coral exótico das saracuras, muitas vezes anunciando chuva, embora já chovendo; o banhado que eu chamo de "sapódromo" pela sinfonia sonífera dos dos milhares de batráquios em coral do barítono ao lírico. Enfim, um pentagrama com todas as notas musicais existentes e imaginárias... é de chorar emocionalmente feliz, não é?

- Pois é? Hoje 80% da humanidade vive nas cidades, formando verdadeiras bolhas culturais que só sabem do presente, alijando existência do futuro e passado. Pelo meu editorial ser a janela por onde a alma vê o passado e, o traz para o presente também se observa um horizonte enorme do futuro, não entenderão nada do emocional que a janela tenta mostrar. Talvez nem saibam que janela e window são sinônimos, mas em idioma diferente. Pode ser que muitos me julguem que esteja sonhando. Eu não acredito, apenas imagino que penso diferente.

O Editor



04 MATÉRIA DE CAPA

08 QUESTÃO AMBIENTAL

10 TURISMO

11 COISAS DA REGIÃO

13 TEXTOS, NOTICIAS E OPINIÃO

16 INTERESSANTE MUNDO DOS PALMAS

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivência nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo.

Tem como objetivo a discussão dos fatos de forma construtiva, enfim uma conversa entre amigos de opinião diferente, mas com escopo na construção do amanhã melhor que hoje

Nosso jornal tem como propósito manter viva a cultura italiana, além dos assuntos cotidianos, entretanto a imigração italiana se instalou dentro de uma colonização judaica, razão de produzir textos, para as duas etnias, além da alemã, polonesa, entre outras etnias que fizeram parte desta colônia Multicultural. Razão que poderão ter matérias em mais de um idioma.

EXPEDIENTE

Editor responsável:
Nelson Palma
Tel.: (24) 998244801
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão - Angra dos Reis - RJ
Conselho editorial:
Marcos Palma
Tel.: (54) 98444-5334
Editoração eletrônica:
Fátima Nogueira
Endereço Memorial:
Linha Rio Padre, 265
Quatro Irmãos - RS

E-mail:
memorialdospalma@gmail.com
Site:
www.lastravaganza.com.br

Sintetizando:
"É de todos, para todos e do jeito de cada um"!

As matérias publicadas nesse jornal não refletem necessariamente a opinião do jornal, são de responsabilidade de seus autores.

LA STRAVAGANZA ITALIANA
Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 44 edição, setembro de 2026

A PRIMAVERA e a VIDA NA TERRA

22 setembro inicia a primavera

*Por *Nelson Palma, com apoio de pesquisa na IA*

A Primavera e o Despertar da Vida: Cores, e o Lúdico Renascer da Natureza

O inverno se despede e, com ele, a terra se prepara para uma das transformações mais impressionantes do ano. A chegada da primavera não é apenas uma mudança no calendário, mas uma verdadeira revolução sensorial que altera a paisagem, estimula os instintos biológicos e renova a nossa capacidade de sonhar e brincar.

A Estação das Flores: O Espetáculo Visual da Terra

A primavera é, por excelência, a estação das flores. Após meses de recolhimento e tons cinzentos, a natureza explode em uma paleta de cores vibrantes. Quaresmeiras, ipês, girassóis e jasmins começam a colorir as calçadas e os campos.

Esse fenômeno vai muito além da estética. O desabrochar das flores é uma estratégia de sobrevivência das plantas, que utilizam cores vivas e perfumes marcantes para atrair polinizadores como abelhas, borboletas e beija-flores. Para nós, humanos, esse tapete colorido funciona como um tônico visual, capaz de reduzir o estresse e despertar uma sensação imediata de bem-estar e otimis-

O Despertar do Amor e da Procriação

Historicamente, a primavera é associada à fertilidade, ao romance e à renovação da vida. Na biologia, este é o momento em que a fauna silvestre sai do período de escassez e entra no ciclo de reprodução. Os dias mais longos e ensolarados aumentam a disponibilidade de alimentos, tornando o cenário ideal para o acasalamento e o nascimento de filhotes. Pássaros cantam mais alto para demarcar territórios e atrair parceiros, e o reino animal pulsa em uma busca frenética pela continuidade da vida.

Nos seres humanos, essa mudança também é real. O aumento da exposição à luz solar eleva a produção de serotonina (o hormônio da felicidade) e de dopamina, substâncias químicas que melhoram o humor e aumentam a disposição social e afetiva. Não é por acaso que a literatura e a mitologia sempre apontaram a primavera como o território do amor e da paixão: nossos corpos respondem ao chamado da luz e do calor, abrindo-nos para novas conexões.



O Convite ao Lúdico: Momentos de Leveza e Descoberta

Além da biologia e do romance, a primavera nos oferece uma oportunidade preciosa de resgatar o lúdico em nossas rotinas. O clima ameno e os dias mais longos funcionam como um convite irrecusável para ocupar os espaços públicos e caminhar ao ar livre.

A estação proporciona momentos de pura diversão e relaxamento que muitas vezes esquecemos na correria do dia a dia:

- **Piqueniques nos parques:** Transformar uma refeição simples em um evento compartilhado sobre a grama.
- **Contemplação e fotografia:** Registrar a mudança das paisagens e buscar os detalhes escondidos nas pétalas e folhas.
- **Brincadeiras ao ar livre:** Correr, andar de bicicleta ou simplesmente deitar na grama para observar o formato das nuvens.
- **Jardinagem terapêutica:** Mexer na terra, plantar novas sementes e acompanhar de perto o milagre do crescimento.

Permitir-se viver a primavera de forma lúdica é uma maneira de reconectar com a nossa criança interna, trazendo leveza, curiosidade e encantamento para a vida adulta.

O Renascer que Vem de Dentro

A primavera nos ensina que a vida sempre encontra um jeito de recomeçar. Ela nos lembra que, após cada período de frio e introspecção, existe a promessa de um florescer. Que saibamos aproveitar o perfume das flores, a energia do amor e a leveza dos momentos lúdicos para renovar, também, os nossos próprios projetos e sorrisos.

***Nelson Palma, intitula-se analista pela curiosidade de espiar os costumes e fatos**

- A TERRA É O ÉDEN QUE ESQUECERAM AQUI, SÓ NECESSITAMOS QUE "O HOMEM DESCUBRA O HOMEM"!

(do livro de Israel Palma: Quando o Homem Descobrirá o Homem)



LA STRAVAGANZA ITALIANA
Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 44 edição, setembro de 2026



DIA DA ÁRVORE 21 DE SETEMBRO

COMO A ÁRVORE ACOMPANHA O HOMEM EM TODOS OS MOMENTOS DA VIDA

-Pesquisa internet

A relação entre o ser humano e a árvore é profunda e contínua, estendendo-se por todas as fases da nossa existência, desde o nascimento até o fim da vida. As árvores não apenas sustentam a nossa sobrevivência biológica, mas também carregam um forte significado cultural, emocional e simbólico ao longo da nossa jornada.

Aqui estão as principais formas como as árvores nos acompanham em todos os momentos da vida:

1. No nascimento e na infância

- **Sustento primordial:** Desde os primeiros suspiros, o oxigênio liberado pelas árvores garante a nossa sobrevivência diária.
- **O berço e os brinquedos:** Tradicionalmente, os primeiros móveis de uma criança (como o berço) e os brinquedos mais duráveis e táteis são feitos de madeira.
- **Cenário de descobertas:** Na infância, as árvores servem como o primeiro contato com a aventura — seja subindo em seus galhos, balançando em suas cordas ou colhendo frutas no pé.
- **Tradição do plantio:** Em muitas culturas, existe o costume de plantar uma árvore quando uma criança nasce, simbolizando que ambas crescerão e criarão raízes juntas.

2. Na juventude e na idade adulta

- **Sombra e contemplação:** Durante os anos de estudo e ama-

durecimento, os parques e as sombras das árvores servem como refúgio para ler, relaxar e aliviar o estresse urbano.

- **Romance e conexões:** Árvores são cenários clássicos de encontros românticos, piqueniques e promessas de amor (como as iniciais gravadas em seus troncos).

- **Construção do lar:** Na fase de estabelecer a vida, a madeira das árvores estrutura nossas casas, compõe nossos móveis e se transforma nas páginas dos livros que lemos.

3. Na maturidade e na velhice

- **Metáfora do envelhecimento:** Olhar para uma árvore antiga nos traz sabedoria. Aprendemos com ela que envelhecer significa aprofundar as raízes, resistir às tempestades e continuar dando frutos e abrigo.

- **Conforto e saúde:** Na velhice, o contato com a natureza e a contemplação das árvores ajudam a desacelerar o ritmo cardíaco, reduzir a ansiedade e proporcionar momentos de paz.

4. No fim da vida e no legado

- **A despedida:** Historicamente, a madeira nos acompanha até o momento final, sendo utilizada na confecção de urnas e caixões.

- **Ciclo de renovação:** Hoje em dia, muitas pessoas optam por cemitérios ecológicos, onde as cinzas são depositadas junto às raízes de uma nova árvore, transformando a memória de quem partiu em nova vida verde.



LA STRAVAGANZA ITALIANA
Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 44 edição, setembro de 2026

O PORQUÊ DA CATÁSTROFE DO NEPAL

Imagens: Google



A catástrofe recente no Nepal foi causada pelo colapso de uma geleira no Himalaia, que provocou uma gigantesca avalanche de gelo, lama e detritos.

Fatores da Tragédia

Colapso Glacial: Uma enorme massa de gelo se desprendeu a mais de 5.000 metros de altitude e despencou pelo vale em alta velocidade.

· **Derretimento e Atrito:** O atrito da queda aqueceu e derreteu o gelo rapidamente, transformando-o em uma forte enxurrada de lama que destruiu vilarejos na fronteira com o Tibete.

Entenda como o degelo provoca tragédias como no Nepal

· **Tragédia no Nepal e destruição de vilarejo na Suíça revelam avanço das mudanças climáticas; cientistas usam fibra óptica para escutar sinais da terra.**

· Fantástico mostra as marcas do desastre que soterrou o vilarejo Blatten, na Suíça

· A destruição provocada por uma avalanche de lama no Nepal, que deixou milhares de desaparecidos no Himalaia, e o desabamento que engoliu o vilarejo de Blatten, nos Alpes Suíços, escancaram os impactos do aquecimento global nas regiões cobertas por gelo.

· Em ambas as tragédias, o **colapso de estruturas rochosas e o derretimento do permafrost liberaram volumes colossais de água e detritos em alta velocidade**.

· Em Blatten, no sul da Suíça, a montanha veio abaixo a 200 km/h no ano passado. O povoado foi soterrado em poucos segundos, destruindo o histórico hotel local e casas da região. Como os sistemas de monitoramento detectaram a instabilidade a tempo, o vilarejo havia sido evacuado e não houve mortos no local — apenas uma morte foi registrada em uma comunidade vizinha.

· **"Prédios a gente reconstrói. O difícil é ver um vilarejo inteiro desaparecer", lamentou o morador Lukas.**

· O papel do permafrost

· A explicação para desabamentos dessa dimensão está no subsolo das cordilheiras. O permafrost é uma camada de solo e rocha permanentemente congelada que funciona como uma cola natural para manter as estruturas da montanha unidas.

· Com o aumento da temperatura do planeta, essa camada congela com menor intensidade ou derrete. Sem a sustentação do gelo interno, blocos gigantescos de rocha cede.

· **"O permafrost é o gelo que fica no subsolo. Ele funciona como uma cola, juntando a montanha e as pedras. Com o aquecimento do planeta, essa cola derreteu e a estrutura veio abaixo", explica o glaciologista Matthias Huss.**

· Derretimento do permafrost acelera colapso de montanhas e acende alerta global.

· A dimensão do desastre recente no Nepal, segundo Huss, foi de 10 a 20 vezes maior do que a registrada na Suíça. "Nas duas tragédias, o colapso arrastou a geleira e liberou um volume colossal de água. Uma força capaz de percorrer grandes distâncias, numa velocidade avassaladora", destacou o especialista.

· Dados mostram que, desde 1950, oito dos dez piores anos de derretimento de gelo no mundo ocorreram na última década. O recuo das geleiras, do Paquistão aos Alpes, tem inclusive feito emergir corpos de pes-

soas desaparecidas há décadas.

· "Estamos numa fase de transição. De montanhas cobertas de gelo para montanhas totalmente sem gelo. Essas mudanças, muitas vezes, terminam em grandes catástrofes", completou Huss.

· Ultrassom e fibra óptica no gelo

· Para tentar prever deslizamentos antes que ocorram, pesquisadores e governos buscam alternativas tecnológicas. Na Itália, mantas térmicas têm sido estendidas sobre o gelo para tentar desacelerar o derretimento durante as ondas de calor no verão europeu.

· Na Suíça, cientistas da Universidade ETH de Zurique desenvolveram uma técnica com cabos de fibra óptica estendidos sobre a neve para captação de ruídos internos da montanha.

· **"Parece mágica, mas é física. Funciona exatamente como um exame de ultrassom. Nós escutamos os estalos das fendas se abrindo dentro da geleira", disse Thomas Hudson, pesquisador responsável pelo projeto.**

· O mapeamento revelou que o fraturamento interno do gelo é significativamente maior do que as rachaduras visíveis na superfície. Em uma única geleira analisada nos Alpes, mais de 8% da área monitorada já apresentava fendas ocultas.

· Quando a água do degelo superficial penetra nessas aberturas profundas, ocorre o fenômeno da hidrofratura, em que a pressão do líquido força o alargamento das fendas e acelera novos colapsos.



· Segundo a equipe de Zurique, cada caixa de leitura a laser do sistema custa cerca de US$ 100 mil (mais de R$ 500 mil). Um único cabo de fibra óptica consegue monitorar uma extensão de até 50 quilômetros, cobrindo rodovias, ferrovias e vilarejos.

· "No futuro, teremos sistemas de monitoramento em tempo real. A fibra óptica vai avisar minutos antes da montanha vir abaixo", projetou Hudson.

· Investimento em prevenção

· Alertas emitidos com minutos de antecedência representam a diferença entre salvar vidas ou registrar tragédias humanas, como demonstram episódios históricos no Peru (1970), na Índia (2021) e agora no Nepal.

· O chefe do Escritório da ONU para Redução do Risco de Desastres, Kamal Kishore, reforçou que as mudanças nas montanhas afetam regiões situadas a dezenas de quilômetros de distância.

· "O que acontece nas montanhas não fica nas montanhas. O passado não é mais um guia confiável para o futuro, que será ainda mais arriscado", afirmou Kishore, destacando que cada dólar investido em prevenção de desastres evita até vinte dólares em custos de reconstrução.

· Cientistas ressaltam que, embora novas tecnologias e dados via satélite ampliem a capacidade de identificar áreas de risco, o planeta precisará se adaptar a um cenário de transformações inevitáveis.

LA STRAVAGANZA ITALIANA
Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 44 edição, setembro de 2026

O PIB NO TURISMO – Pesquisa internet

O turismo representa cerca de 8% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.



Dados Principais do Setor

Participação no PIB:
A atividade turística responde por aproximadamente **8%** da economia nacional, impulsionada por serviços como hospedagem, alimentação, transportes e lazer.

Faturamento recorde:
O setor registrou faturamento superior a **R$ 185 bilhões** recentemente, beneficiado pela alta do turismo doméstico.

Turismo doméstico:
As viagens internas continuam como a principal base da atividade, respondendo por cerca de **95%** do movimento do setor.

Turismo internacional:
O pais registrou marcas expressivas com a chegada de quase 10 milhões de turistas estrangeiros, gerando bilhões de dólares em receitas para a economia.

Ranking mundial:
O Brasil ocupa a **12ª** posição entre as maiores economias de viagens e turismo do mundo, segundo levantamentos do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC).





NOSSO POLO DE TURISMO VAI BEM

Na opinião do jornal, acreditamos que o Polo de Turismo vai bem, mas também devemos periodicamente jogar uma pimentinha no pertencimentos dos atores locais, para tornar as manifestações uma constante. Notamos que ultimamente teve um certo resfriamento, com certo humor poderíamos atribuir ao frio deste ano, mas deverá ser pelo momento politico eleitoral que o país está passando. Isto faz sentido, mas também nos mostra o quanto vivemos a "arqueologia do absurdo (frase de um importante reporter)", eu acredito que ele foi modesto, eu diria: tempos do pitecantropos erectus (**pitecantropo** é um fóssil de hominídeo primitivo do Pleistoceno, encontrado em Java (Indonésia) no final do século XIX, que hoje é classificado cientificamente como ***Homo erectus***). Preservadas as proporções é a politica eleitoral do momento, perdoem-me os de opinião contrária, mas eu não terceirizo meu pensamento. Mas voltando ao pertencimento local, temos opinião de que está muito "morno", temos que aquecer o entusiasmo turístico. Que acham? Para nós, o morno é cômodo demais. Concitamos a aquecerem o turismo local.

SERGIO LERRER

Judaísmo ao Centro

Sergio Lerrer e Cristina Thedy



Yom Kippur - Não há oposição entre o antigo e o novo, a tradição e a inovação, a individualidade e o coletivo, a ciência e a religião, mudanças de comportamento da vida e família.

Hoje começa o Yom Kippur no calendário judaico, conhecido como o Dia do Perdão. Desejamos que nós, famílias, e amigos, sejamos inscritos no livro da vida.

No judaísmo foi a religião que carregou durante milênios o povo judeu e seus vínculos com a educação, a ciência, a fé no mundo melhor, a família, o legislativo, o judiciário, a saúde, o papel do livre arbítrio e o papel da liberdade econômica. Tudo junto.

A religião judaica sempre teve o papel de fortalecimento do indivíduo, da sociedade e do conhecimento. Adaptar, mudar, fazer avançar as habilidades, as percepções, aceitar o melhor, mas prosseguir sendo a mesma semente de 5 mil anos atrás.

A natureza ensina: movimentos de maré alta e baixa fazem parte do mesmo organismo vivo, idem sístole e diástole no ciclo cardíaco.

Não são excludentes, ao contrário, é pela dinâmica deles que a energia pode ser criada,a vida acontece, os ciclos são superados, a pressão pela transformação ocorre.

E assim, como os mares e outros fenômenos da vida material, tem parte de sua governança originadas do universo, dos efeitos da Lua, das Estrelas e dos movimentos invisíveis dos astros e da cultura viva de povos.

As vezes acrescentar uma letra, como Abrão mudou seu nome para Abraão, pode mudar tudo, conforme a cabala judaica.

Mudar o aparentemente pequeno, mas que pode causar grandes impactos, também não é excludente de transformar o mundo, e deixar sua marca no Livro da Vida.

Saúde e alegrias para todos amigos, parceiros e famílias.

LA STRAVAGANZA ITALIANA
Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 44 edição, setembro de 2026



Fotos: André Cypriano

O SUCESSO DA INOVAÇÃO

Por Nelson Palma





Ontem, 12 de setembro, fui convidado, para um evento de apresentação do Sr. Orlando Salomão representante da Motores Elétrico nouticos, Alnitak Náutica e em uma roda de conversa com proprietários de táxi boat do Abraão – Ilha Grande, de forma a entender melhor da inovação no transporte náutido idealizada por André Cypriano.

André Cypriano é proprietário da pousada e restaurante Asalem e do Anexo (Museu fotográfico e literário do Cárcere da Ilha Grande, desativado em 1994). Seus empreendimentos distam aproximadamente 1km do cais principal do cento de Abraão e cujo transporte e realizado de hora em hora para seus cliente, em barcos motorizados a gasolina/diesel, que são combustíveis de alta poluição, alto custo e desagradável ruído. Como tudo apontava para o antiecológico, procurou o representante da empresa Alnitak Náutica para inovação no transporte: um barco movido a energia elétrica, dando assim inicio as mudanças de uma energia produzida por derivado de material fóssil, o petróleo e finita, para uma energia limpa, abundante em todo o universo e ecologicamente correta. Basta apenas captá-la pela energia solar e armazená-la em baterias. O motor já mostrou durabilidade de dez anos, quando em uso correto. Este barco já realizou mil viagens no percurso entre o empreendimento e o cais do Abraão, com custo zero em combustivel e também eliminação do ruido e poluição de qualquer outra forma.

A inovação é fundamental para qualquer investimento, pois baixa o custo, facilita o trabalho, simplifica o complicado e anima os funcionários gerando o espírito de conjunto na realização dos trabalhos fortificados pela elevação da autoestima. Enfim, traz beneficio para todos.

Visando o interesse dos empreendedores inovadores, solicitei ao técnico Orlando Salomão, que me falasse sobre histórico dos motores elétricos, da empresa, dados técnicos do barco e disse-me:

Alnitak Náutica: A Alnitak Sistemas Eletrônicos iniciou em 1984 com manutenção na área aeronáutica e mudou para o segmento náutico em 2000.

Não vendemos motores, entregamos a solução elétrica completa. São velejadores desenvolvendo soluções inteligentes.

É a empresa pioneira dedicada à propulsão elétrica náutica, representante da americana Electric Yacht.

Nosso primeiro projeto foi um veleiro catamaran de 55 pés no Canadá.

Em 2023 lançamos nossa marca própria a LUMIOS, motores com tecnologia americana montados no Brasil.

Nosso maior mercado são veleiros onde os motores diesel estão sendo substituídos pelos nossos elétricos.

São motores de 15hp até 60hp, de centro e centro rabeta, em breve teremos também os de popa.

LA STRAVAGANZA ITALIANA
Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 44 edição, setembro de 2026

Trabalhamos também com projetos elétricos náuticos e revenda de toda a linha completa de eletrônicos para embarcações.

Nossos projetos contemplam o uso da energia solar, onde a embarcação navega a uma velocidade calculada somente usando as placas solares, sem utilizar as baterias.

Além do apelo ambiental e de não ter gastos com combustível, a maior vantagem é que o sistema não necessita de manutenção.

Isso dá uma segurança de ter o barco disponível 100% do tempo, seja para o lazer ou o uso profissional.

Aqui no Brasil temos um veleiro usando estes motores no mar desde 2014 sem panes, sem gastos com combustível.

Esta tranquilidade é muito importante pois o tempo é o que temos de mais precioso.

A qualidade de vida a bordo é inigualável pois eliminamos o cheiro e do barulho do diesel, da fumaça, da vibração do motores, as sujeira do óleo, etc.

O primeiro motor usado em um barco foi um elétrico, em 1839. Foi a primeira demonstração de uso prático dos motores elétricos.

A Feira Mundial de 1893, em Chicago, disponibilizou 55 embarcações elétricas, que transportaram cerca de 1 milhão de visitantes.

O uso do elétrico foi concorrendo com o vapor até um pouco antes da Primeira Guerra Mundial, quando o diesel começou a ser usados em barcos.

Com o tempo o que limitou o uso dos elétricos foram as baterias, que não sofreram grandes evoluções por muitos anos.

Apesar disso, os submarinos sempre usaram motores elétricos como propulsão submersa.

Outras curiosidades são que as locomotivas são diesel/elétricas desde 1920, os enormes caminhões e tratores usados em mineração também são diesel/elétricos e o mercado de grandes embarcações está migrando para esta tecnologia.

O que impulsionou este mercado foi a chegada das baterias de lithium, que armazena até 8x mais energia por unidade de volume em relação às baterias de chumbo com uma vida útil até 10x maior.

Alnitak é uma estrela do cinturão de Orion, conhecido no Brasil como "As 3 Marias". Alnitak, Alnilan e Mintaka.



Na verdade, simplificamos como três estrelas, mas cada uma delas é um sistema múltiplo.

Alnitak é um sistema onde um gigante azul (Alnitak Aa) e outra menor (Alnitak Ab) se orbitam num ciclo de 7,8 anos e uma terceira (Alnitak B) muito mais afastada orbita este binário. Complexidades que deixamos para os astrônomos tratarem.

Orlando Salomão.

CEO da Alnitak

Técnico em eletrônica industrial, graduado em Análise de Sistemas, Sistemas de Informação e engenheiro eletrônico

Alnitak Náutica

Bem, ao encerrar este informativo sobre inovações, agradeço ao Andre Cypriano pelo convite e pela oportunidade que deu ao jornal de estender estas informações através da internet, para os insteressados daquilo que nos propomos a divulgar para o bem de todos. Agradeço também ao técnico Orlando Salomão, pela vasta informação prestada.



Da esquerda: André, Orlando e Palma

LAMENTAÇÕES NO MURO

OS CONFLITOS DO RIO GRANDE DO SUL,

PARA QUE CONHEÇAM E DISCUTAM O PASSADO POLÍTICO

Pesquisa de internet



Divulgação

“Não foi muito diferente do que vivemos hoje”

CHIMANGOS X MARAGATOS

O ano de 1923 começou com mais um entrevero de Chimangos, de lenço branco, contra os Maragatos, de lenço vermelho. Eles se engalfinharam para saber quem mandaria no estado. Na verdade, não era uma disputa pelo poder político e sim razões econômicas e sociais que determinaram a Revolução de 23. Uma refrega armada entre Assis Brasil e Borges de Medeiros.

O historiador Moacyr Flores aponta a situação em que viviam os rio-grandenses à época. “O Brasil ainda estava com estruturas arcaicas que já não correspondiam aos movimentos sociais que estavam acontecendo. Principalmente os dos operários, comandados pelos anarquistas”, relembra. Havia também uma migração do campo para a cidade, porque a produção agrícola passava por um processo de mecanização. “A plantação de arroz que era a principal economia agrícola estava usando máquinas”. “Isso dispensou a mão de obra porque antes o arroz era cortado à foice”, exemplifica. Não havia casas nem escolas para tanta gente, que passava a ocupar espaços nos arrabaldes das cidades. A área da educação não era nada animadora: 64% da população gaúcha era analfabeta.

“Os governos de Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros perseguiram a utopia positivista de uma sociedade industrial – nas palavras do professor Moacyr – e abandonaram os investimentos no campo”. Priorizaram a industrialização, mas não fomentaram indústrias de base. Começaram com fábricas de tecidos e de alimentos. As máquinas e equipamentos vinham importadas, principalmente da Alemanha.

Opção equivocada para a industrialização

Voltando um instante no tempo, a primeira Grande Guerra (1914-1918) provocou um colapso, porque não foi mais possível manter aquela política econômica de importação de maquinários que vinham da Europa. Na parte agrícola, a grande compradora do arroz produzido no Rio Grande era a Argentina. Também se vendia para outros estados, mas sempre era de produção primária, charque, banha e feijão, sem nenhum valor agregado.

Uma medida arriscada do presidente do estado, Borges de Medeiros, foi a encampação da companhia francesa, responsável pela construção dos molhes do porto de Rio Grande, que dominava as ferrovias no estado. Para isso, Borges de Medeiros retirou os fundos dos bancos e pegou um empréstimo em dólares, dos Estados Unidos – não pode recorrer aos bancos da Europa, pois esta vivia a grande guerra.

Desse modo, o governo do Rio Grande do Sul ficou descapitalizado e seus bancos também. Para piorar a situação, quem determinava os preços de produtos como a carne bovina eram os grandes frigoríficos, todos estrangeiros. O controle era tal que, o frigorífico Armour tinha uma linha férrea que entrava na sua propriedade e ia direto ao porto de Montevidéu. Ou seja, um ganho a menos na exportação.

“Era uma situação econômica de bancarrota”, analisa o professor Moacyr.

Um tal de Antônio Chimango

O poemeto campestre, publicado em 1915, por Amaro Juvenal, chegou a circular de forma clandestina. Na verdade, o nome do autor era Ramiro Barcelos, aliado e depois um desafeto político de Borges de Medeiros, o Antônio Chimango.

No prefácio da 25ª edição, publicada pela Martins Livreiro, o jornalista Carlos Reverbel ressalta que entre as duas primeiras edições houve um hiato de oito anos, a segunda edição saiu em 1923. A obra teve a intenção de caricaturar Borges de Medeiros. Em 1923, também lutou usando magistralmente a verve literária.

LA STRAVAGANZA ITALIANA
Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 44 edição, setembro de 2026

Metralhadora para meter medo

Havia um descontentamento desde os grandes estancieiros até os desgarrados, que vinham do campo para a cidade. O historiador analisa que a luta de 23 não foi apenas uma questão política. “A Revolução de 23 é muito mais complexa do que a de 93”, afirma.

Derrotado de maneira fraudulenta, Joaquim Francisco de Assis Brasil propôs um Tribunal de Honra, mas não obteve sucesso. O próprio Borges de Medeiros nomeou uma comissão para apurar a fraude eleitoral, que contava apenas com correligionários, entre os quais, aparece o nome de Getúlio Vargas, quanto aos da oposição, simplesmente não foram incluídos.

O objetivo do levante era depor Borges de Medeiros via uma intervenção federal, do presidente Artur Bernardes (1922-1926), porém as forças da União não dispunham de contingente suficiente para interferir. Por sua vez, os maragatos também não tinham armamento pesado à disposição. Os governistas contavam com a Brigada Militar e tinham melhor armamento, inclusive as temíveis metralhadoras. Existe um telegrama que determinava que estas armas só disparassem por cima das tropas inimigas. Não era para atingir diretamente os revoltosos. “Todos sabiam dos horrores que aconteceram na Europa durante a Grande Guerra, quando as tropas eram massacradas pelas metralhadoras”, relembra o professor Moacyr.

O governo federal, embora oficialmente tenha tomado uma posição de neutralidade, “por baixo do poncho” repassava armamento e munições aos legalistas. Borges de Medeiros comandava a resistência desde Porto Alegre através de telefonemas e telegramas. Muitos destes documentos davam conta de libertar algum prisioneiro maragato mais conhecido. Enfim, de acordo com Moacyr Flores, a revolução de 23 não repetiu aquele barbarismo que houve na de 1893.

Havia um o pacto de respeito, as famílias eram poupadas quando os maragatos tomavam uma cidade. “Faziam três coisas; na prefeitura empossavam um novo intendente, queimavam todos os documentos, por isso é que há prefeituras que não têm nenhum registro anterior a 1923, e tiravam o retrato de Borges de Medeiros da parede”.

O fim da reeleição

O jornalista e professor Juremir Machado da Silva aponta que um dos objetivos dos Maragatos foi atingido. Na assinatura do tratado de paz, em dezembro de 1923, no castelo de Pedras Altas, a constituição estadual terminou a possibilidade de reeleição.

Com isso, Borges de Medeiros chegou a cumprir seu mandato até 1928, não poderia se candidatar. Assim, os dois grandes grupos políticos, federalistas e republicanos, assisistas e borgistas, os sempre chimangos e maragatos, teoricamente poderiam se revezar no poder. Na eleição seguinte venceu um candidato da situação que daria muito que falar, Getúlio Vargas.

“Esse pessoal da época era muito interessante, porque eram homens de grandes virtudes, de discurso morais, mas na questão eleitoral eles não tinham nenhum problema em fraudar, em fazer morto votar e também eram violentos”, relembra o professor Juremir.

Ele classifica estes tempos como uma pré-história política do Rio Grande do Sul, porém muito recente, afinal faz apenas 90 anos em que matavam com aquela facilidade. Resolviam suas diferenças na ponta de uma adaga e nas patas de um cavalo. E, nesta briga entre chimangos e maragatos, os operários ficaram de fora. Como as direções dos sindicatos eram na maioria de cunho anarquista, o líderes proibiram os filiados de tomarem parte. “A população ficou alheia a tudo isso”, completa.

No seu livro *O Combate da Ponte Ibirpuitã* (Martins Livreiro, 1982), o pesquisador Antônio Augusto Fagundes encerra com a seguinte exposição: “A Revolução de 23 foi última guerra gaúcha fechando a trindade que se iniciara em 1835 e continuaria em 1893. (...) Como os Farrapos de 35, os Maragatos de 23 conseguiram com a paz o que não conseguiram com a guerra: cláusulas altamente favoráveis na redação final do tratado de paz”.

No entanto, para Juremir Machado da Silva a Revolução de 23 é pouco lembrada porque ela foi “menos heróica, menos sangrenta e de menor duração, menos de um ano”.

Do jornal: observa-se que as raízes geradoras dos conflitos atuais, em especial das mentiras para destruir desafetos, desonestidade nas eleições, interpretações jurídicas em defesa própria, a luta pelo poder a qualquer custo, enfim todo o que vemos hoje, tem profundas raízes na história e o Riogrande sempre entre os precursores dos conflitos. É só uma pimentinha para fazer pensar. – Observem que nas coisas ruins, nosso Brasil não consegue abandonar a história, mas o que é bom desaparece.



FALA DO LEITOR

DO PALMA PARA UMA GRANDE AMIGA DE LONGOS TEMPOS



A canção de Milton Nascimento nos diz que amigos se guarda a sete chaves e dolado esquerdo do peito, é o que faço com minha amiga Tamara, que tem uma filhinha linda que me chama da TATA PALMA (avô para ela). A Tamara me enviou esta post e eu o estou devolvendo pela nossa amizade e gratidão.- Nos conhecemos neste munaão de Deus Há muitos anos. Grande abraço e saudade Tamara!!!!!

Post de Tamara Lhotelin

La canción de Milton Nascimento nos dice que a los amigos se los guarda bajo siete llaves y en el lado izquierdo del pecho; eso es lo que hago con mi amiga Tamara, quien tiene una hijita preciosa que me llama "Tata" (abuelo para ella). Tamara me envió esta publicación y se la devuelvo en señal de nuestra amistad y gratitud. Nos conocimos en este vasto mundo hace muchos años. ¡¡¡¡Un gran abrazo y te extraño, Tamara!!!!

Publicación de Tamara Lhotelin.



Post de mi amiga:

Tamara Lhotelin está em Horcón, Valparaiso, Chile.

La consentida (cueca) · Los Condores, Silvia Infantas ·

Diez y ocho



Saludos desde Ilha Grande.

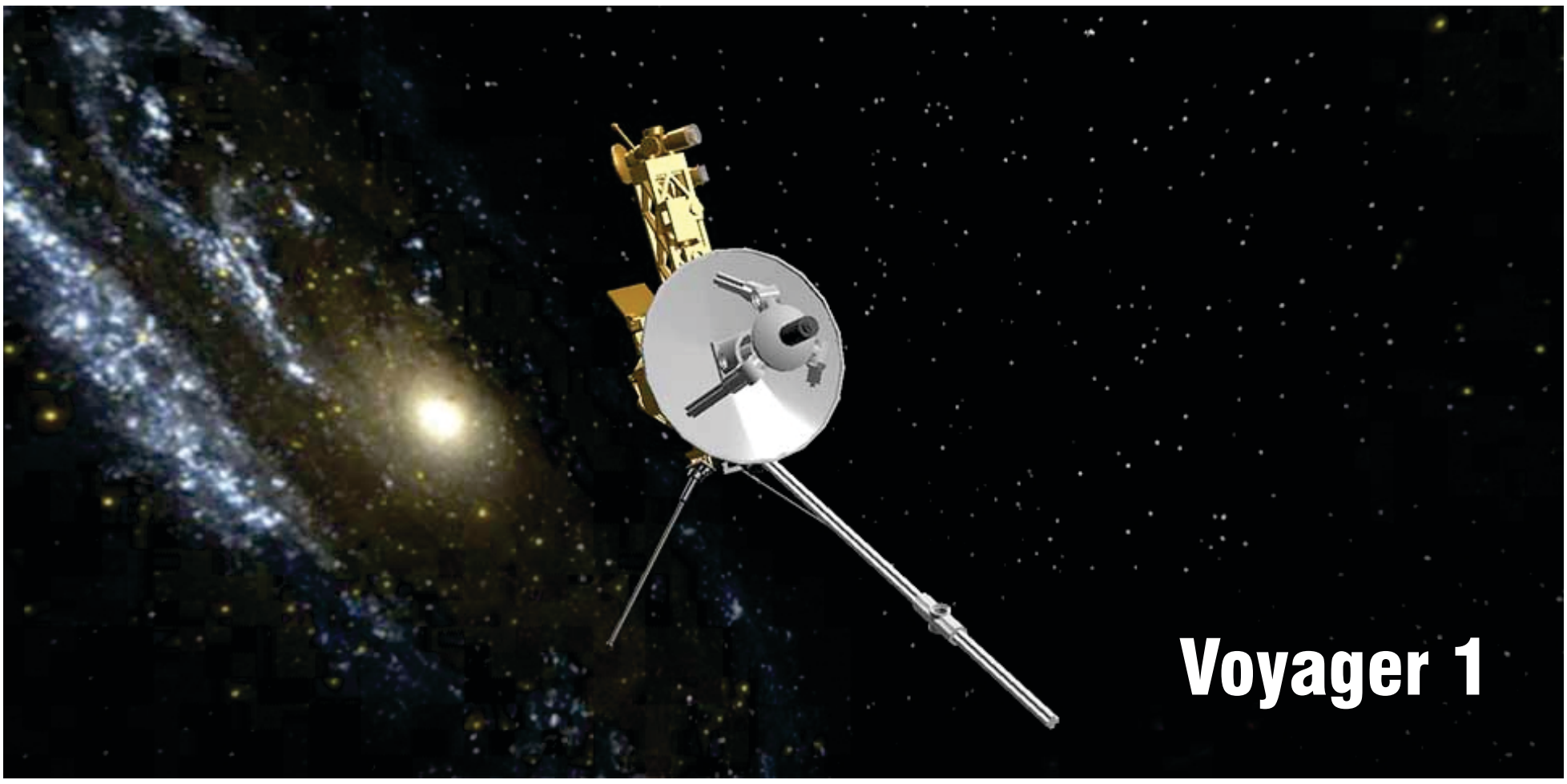




LA STRAVAGANZA ITALIANA
Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 44 edição, setembro de 2026

DISTÂNCIAS DAS SONDAS LANÇADAS A 50 ANOS PARA PESQUISA ESPACIAL

Enviado por Heitor Palma



A Voyager 1 está a cerca de 25,4 bilhões de quilômetros da Terra e a Voyager 2 está a aproximadamente 21 bilhões de quilômetros.

As sondas gêmeas do Programa Voyager foram lançadas pela NASA em 1977, completando quase 50 anos de operação no espaço interestelar.

CNN Brasil

Distâncias Atuais

Voyager 1: Cerca de 25,4 bilhões de km (aproximadamente 170 Unidades Astronômicas).Voyager 2: Cerca de 21 bilhões de km (aproximadamente 140 Unidades Astronômicas). Instagram

Detalhes das Missões

Lançamento: 1977 (a Voyager 2 em agosto e a Voyager 1 em setembro).

Espaço Interestelar: A Voyager 1 cruzou a heliosfera em 2012 e a Voyager 2 em 2018.

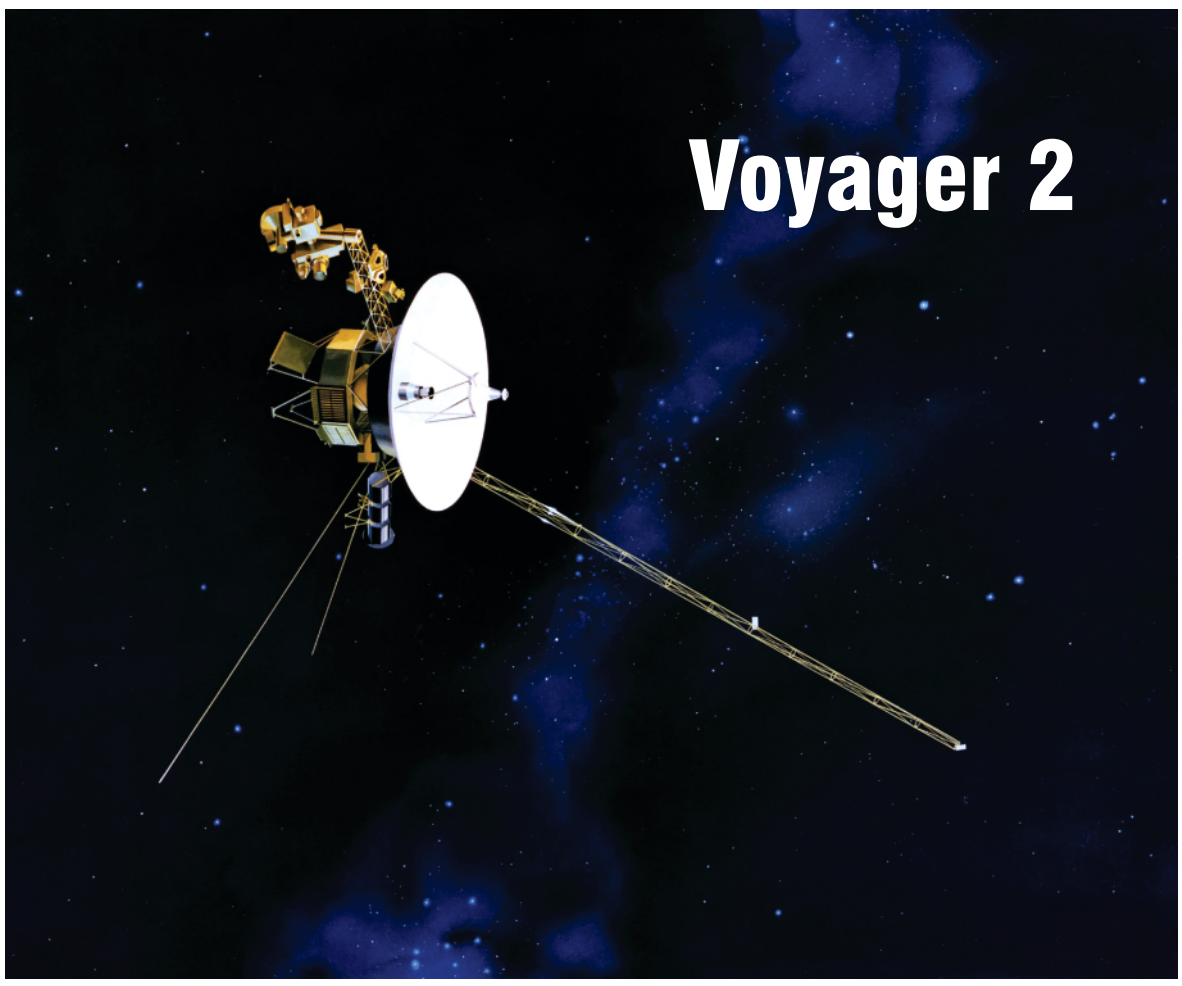
Comunicação: O sinal de rádio leva mais de 22 horas...

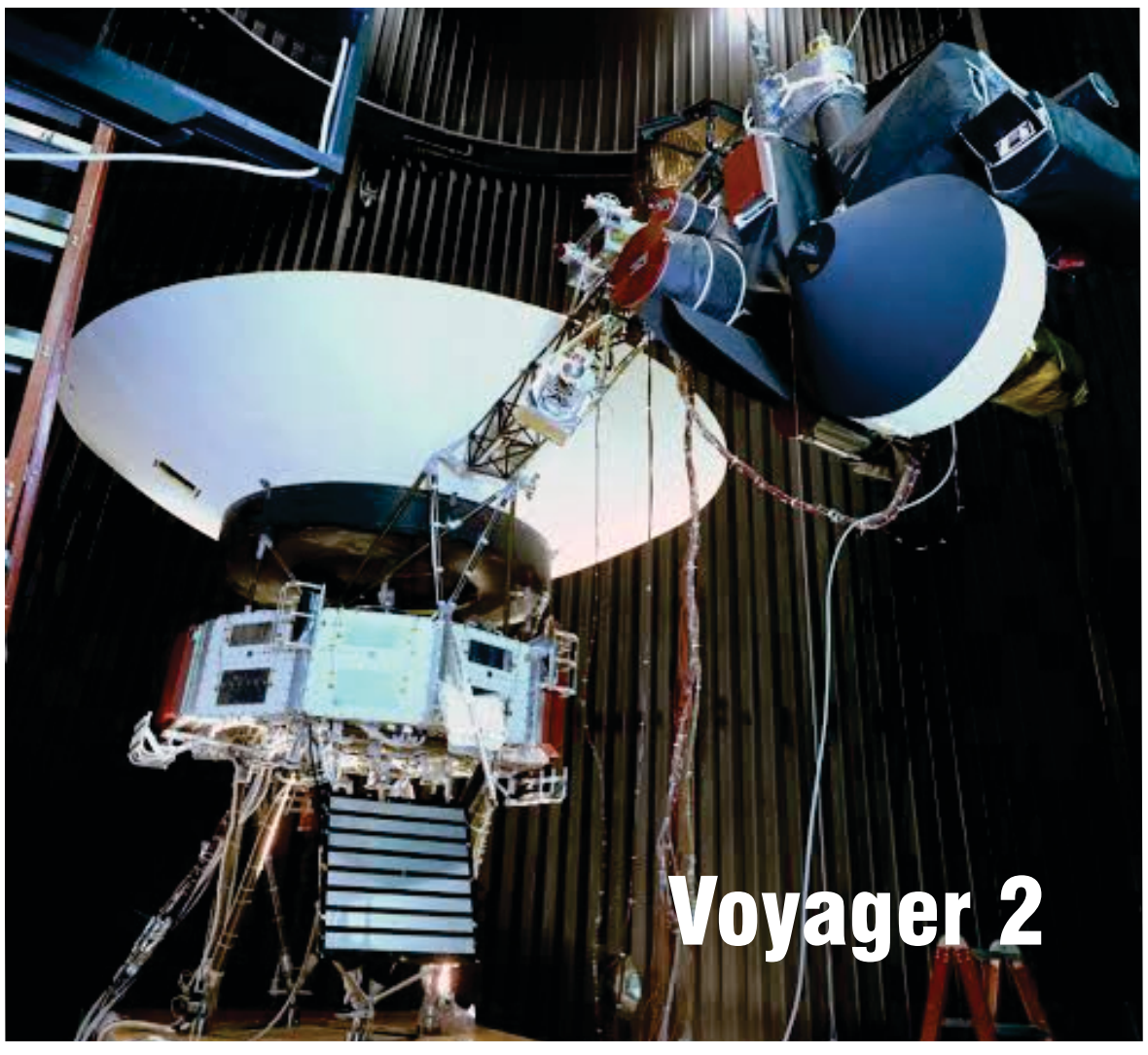
Que loucura! E ainda elas enviam informações p/ a terra.

Para correlacionar a noção de grandeza na distancia: Distância do sol da terra e de 150 MILHOES de km

Eu Nelson Palma

Esta realidade me faz discordar de que não somos nada em relação ao todo, como muitos dizem. Nossa inteligência racional tem peso substancial em muitas coisas. Respeito o maior número que entende que não somos nada. Mas eu admiro e valoriso o sapins sapiens, que já está pesquisando o Universo a cerca de 25,4 bilhões de km (aproximadamente 170 Unidades Astronômicas). ***Não posso pensar que sejamos tão pouco como entende a grande maioria***





Por Nelson Palma – Pensamento

Nosso planeta é tão maravilhoso...

que posso imaginar que o céu seja aqui e nós o estamos estragando.

Existe uma expressão indígena que traduzida significa:
"Deus morou aqui e por isso caprichou na construção deste lugar."

Acredito que tenha a ver de alguma forma com **TUPANCIRETÃ - RS**, significado de palavra. tupi-guarani que define: junção de três palavras:

"terra da mãe de Deus"

em tupi-guarani:

- **Tupã:** Deus
- **Ci:** mãe
- **Retã:** terra.

Tudo se refere à beleza de nosso planeta, até pela **forma espiritual**. Em simples **análise me leva a crer que o Éden** foi aqui, em que Deus o transformou em **paraíso** e nós não sabemos aproveitar.

Mas...
nós preferimos o **conflito,** a inquietude pelas guerras e pela política, a rivalidade por qualquer custo, a ganância, a inveja e por aí vai. Enfim praticamos todos os **pecados** capitais para o **crescimento** do **conflito.**

Só mais uma pimentinha para o leitor pensar:
você acredita que nós merecemos o paraíso?

IMPRESSIONANTE
– O fascinante mundo onde vivemos.

O planeta Terra é uma obra-prima de engenharia natural e o único lugar conhecido no universo capaz de abrigar a vida. O que há de mais impressionante por aqui é a nossa **biosfera**, uma camada viva onde milhões de espécies interagem em um equilíbrio perfeito e dinâmico.

Tudo isso é sustentado por dinâmicas extraordinárias:

Escudo invisível:
O campo magnético da Terra nos protege constantemente das radiações solares mortais.

Reciclagem global:
O movimento das placas tectônicas renova a crosta terrestre e regula o clima ao longo de milhões de anos.

Água líquida em abundância:
A distância exata entre a Terra e o Sol permite a existência de oceanos profundos, que regulam a temperatura e geram metade do oxigênio que respiramos.

A Terra não é apenas uma rocha flutuando no espaço; é *um organismo vivo e interconectado* que pulsa em perfeita harmonia.

LA STRAVAGANZA ITALIANA
Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 44 edição, setembro de 2026

MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

O MEMORIAL DOS PALMA



Nesta casa nos criamos, aprendamos o básico da vida, que é o sentimento familiar, respeitar a todos, ser honestos e termos Deus como fundamento espiritual.

Você pode enviar notícias, opiniões, contos, enfim tudo o que possa interessar à imigração italiana. Nós publicaremos.

In questa casa siamo cresciuti, impariamo le basi della vita, che è il sentimento familiare, rispettano il tutti, siate onesti e abbiate Dio come fondamento spirituale.

Puoi inviare notizie, opinioni, storie, insomma, tutto quello che puoi interessare l'immigrazione italiana. Noi pubblicheremo.

FESTA DE ANIVERSÁRIO DO MEMORIAL
9º aniversário do memorial e 21º da família

Parte do que nos sustenta como família unida é a forma democrática com quê resolvemos os problemas que abrangem o coletivo. Tivemos uma proposta por parte do Israel e Teresa para que fosse em Vila Flores – RS e por razão muito justificável, pois foi onde Israel estudou até à universidade e onde realizou a festa de aniversário de seus 80 anos. Através do grupo, ouvimos a opinião de todos e a preferência absoluta foi que a fizéssemos no memorial em Quatro Irmãos – RS. Em consequência do resultado ela será nos dias 16 E 17 DE JANEIRO DE 2026.

O porquê desse apego ao local. Acredita-se que já está em nosso DNA, o amor pelo local onde nascemos e nos criamos, onde cada árvore, cada animal silvestre, cada vizinho e cada momento fizeram marcas em nossa saudade da querência. Isto é muito forte para que nossa festa seja no memorial.

Artista plástica: Beht Queiroz



Lá viveram nossos avós, Papai e Mamãe, até se despedirem para a última morada e todos os dez irmãos adquiram princípios e saberes básicos para uma vida descente na sociedade. As paredes de nossa velha casa forradas de dizeres e fotos de nossa história, além de nosso porão de guardar alimentos para passar o inverno, ser trtansformado em auditório, onde um pequeno rito traz presente um enorme passado. Este privilégio nem todas as famílias tiveram.



PITOSTO FIGHE: CONTRASTES HARMÔNICOS

HUMOR OU QUASE HUMOR!

Partindo para o humor, muito peculiar do povo italiano, em especial do vêneto, temos que notar que a IA calou as piadinhas do Pitosto, pois ninguém faz melhor que a IA. Agora se torna obrigado e contar episódios do passado que também geram humor, além de trazer a história para nossos dias. A história dele já todos a conhecem. Vejam!

A HISTÓRIA QUE A ISTÓRIA NÃO CONTA
A SEMANA TRABALHADA PARA A ESTRADA COMO IMPOSTO OU TAXA.

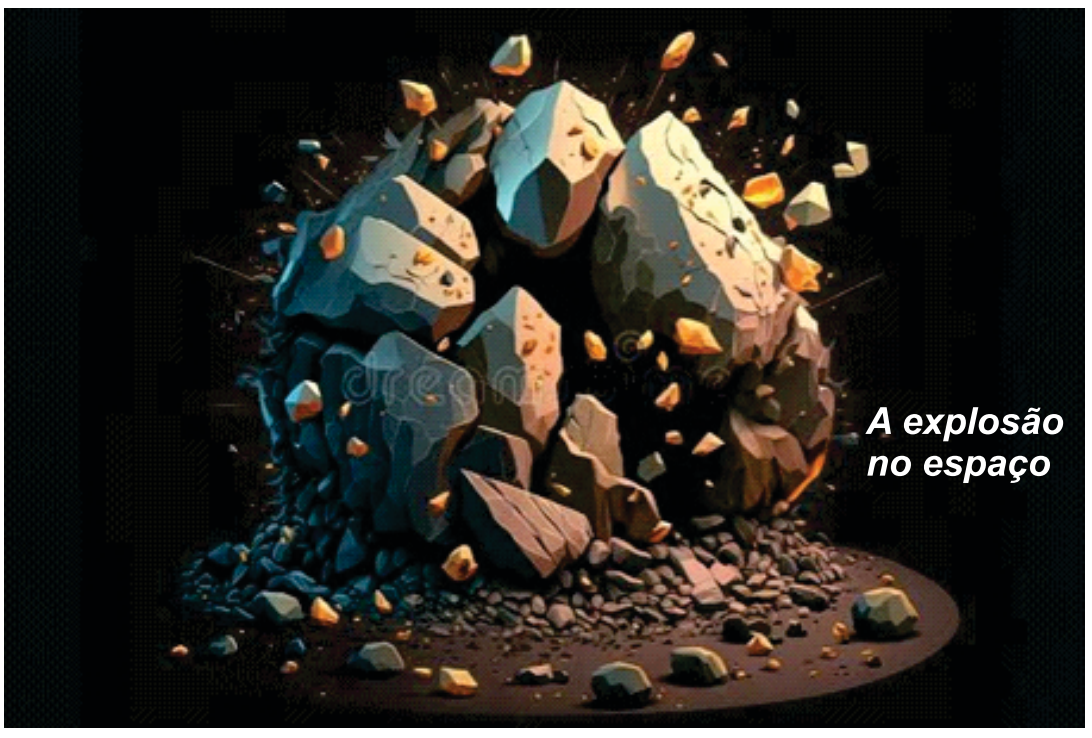
(Vou usar como protagonista Nelson Palma)

Quando me refiro a Nelson Palma, estou falando do primogênito de Amelio Palma, pai dos dez irmãos que mantém o Memorial da família.

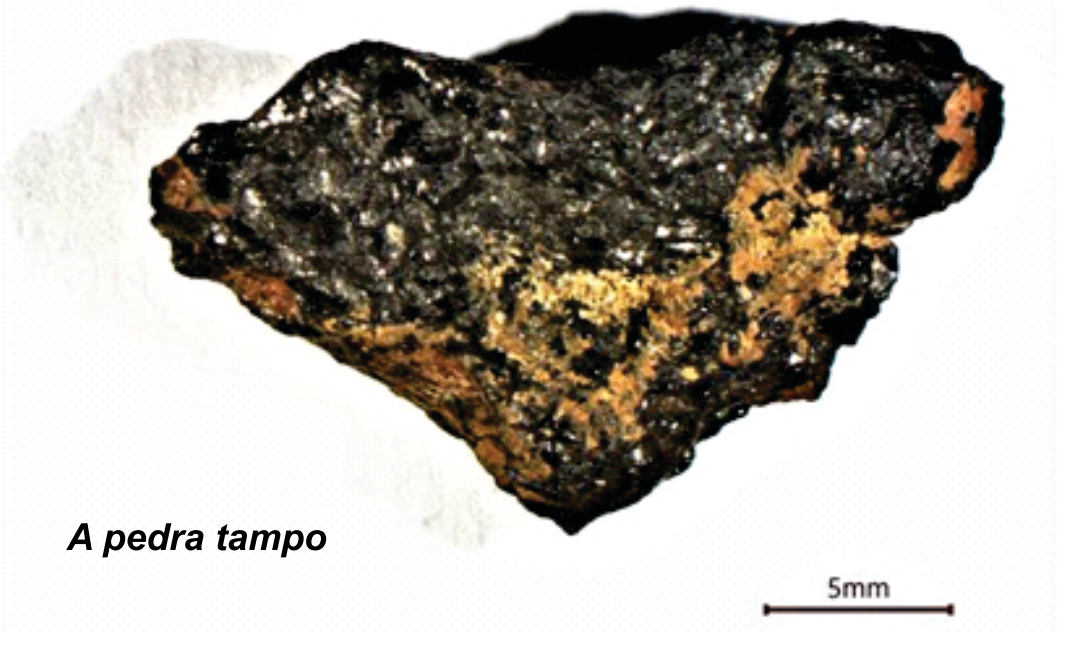
O Nelson me contou que os colonos, nos idos de 1940, trabalhavam uma semana por anos na conservação da estrada principal, chamada de “geral”, como tributo ao governo para a manutenção da estrada. Os colonos faziam com satisfação este trabalho, pois se tornava um momento de encontro entre eles e pelo próprio lúdico, se esmeravam para mostrarem suas habilidades no trabalho. Nesta época o trabalho era nobre e de forma geral, se orgulhavam disso. Falou-me que sua família fazia a “semana de estrada”, com os colonos que beiravam a estrada, hoje chamada de Linha Rio Padre e, me dizia que conheceu imigrantes dos mais diversos. Neste episódico trabalho, conheceu os os De Valle, Silvio Berté, os Kalinka, os Mutchal, Zanin, Mesaroba, Orso, a viúva Bampi que montada uma mulinha e trazia comida para os filhos que estavam na jornada da estrada, viúva Taufer também pela mesma razão, o Scalcon, Toni Pavan. Uma senhora muito conhecida até o presente, a velha Pipeta (naquela época chamar de velho era hábito e não desmerecia). Enfim uma quantidade infinita de nomes que deveriam ser lembrados hoje, pois seus descendentes, filhos, netos e bisnetos transitam o presente, pela política do município de Quatro Irmãos. Os judeus não participavam da semana da estrada, acreditava ele, por terem sido socorridos do leste europeu, por uma entidade filantrópica, a Jewish Colonization Association (ICA) criada pelo Barão Hirsch. Importante também, como era fiscalizado o trabalho. O responsável pelo trabalho era o velho Mesaroba que vinha a cavalo e com ar de superioridade, ele era asmático e Nelson nada sabia da infermidade, então ele perguntava para seu pai: por que o Mesaroba está sempre rindo? Outra figura notável era O velho Mario Almeida, fiscal da ICA que também vinha a cavalo se mostrando ginete e ao estilho “Napoleão Bonaparte”. Enfim, tudo mereceria um filme.

Neste trabalho da “semana da estrada”, tudo era pitoresco e cada um mostrava para o outro suas habilidades. Seu pai, Amelio Palma, que não fazia por menos e, gostava de inovações, sugeriu ao Mesaroba, diminuir a a corva da estrada no inicio do ladeirão do Rio Padre. Mesaroba concordou valorizando a ideia. Trabalharam dois dias cavando o barranco, mas depararam com um bloco grande de basalto que complicava tudo. Solução, Mesaroba iria até os Filipim para conseguir um estopim e uma espoleta para dinamitar a pedra. Segundo problema, não tinham dinamite. O engenheiro do acontecimento era o pai do Nelson e sugeriu fazer com pólvora preta, de caça. Colocaram o máximo de pólvora possível dentro do furo aberto com uma broca a martelo, socaram bem colocaram areia sobre a pólvora e uma razoável pedra sobre o furo para se opor-se à pressão. Aí, tomaram as providencias de segurança para a explosão, já tornando o evento festivo. Acenderam o estopim e demorou um tempo suficiente para tudo se tornar apreensivo. Efim, explodiu! Mas a pedra que segurava a pressão subiu muito além do que esperavam e foi um “Deus nos Acuda”, pois não sabiam onde a pedra se encontraria com o planeta novamente e o falatório se tornou tão desesperador que acabou com os momentos do festivo. Mas final feliz, nem encontraram a pedra. O Nelson acrescentou que a região parecia um resquício da Idade Média, que resistiu até 80 anos passados.

Hoje os que vivem nas cidades, vivem em uma bolha do conhecimento restrito a eles, que é somente o presente, o passado não existiu e o futuro não importa. O conhecimento se resume a um momento apenas, por isto esta meteria interessará a poucos. O que será só o tempo dirá



A explosão no espaço



A pedra tampo

LA STRAVAGANZA ITALIANA
Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 44 edição, setembro de 2026



PITOSTO FIGHE: CONTRASTES HARMÔNICOS

Adesso in talian, la nostra lengua de imigranti dal vêneto

Quando mi parlo de Nelson Palma, parto del fiol piu vecio de Amelio Palma, uno dei dieze fradei que mantien el Memorial dela fameia. In queli tempi el laoro giera un honor

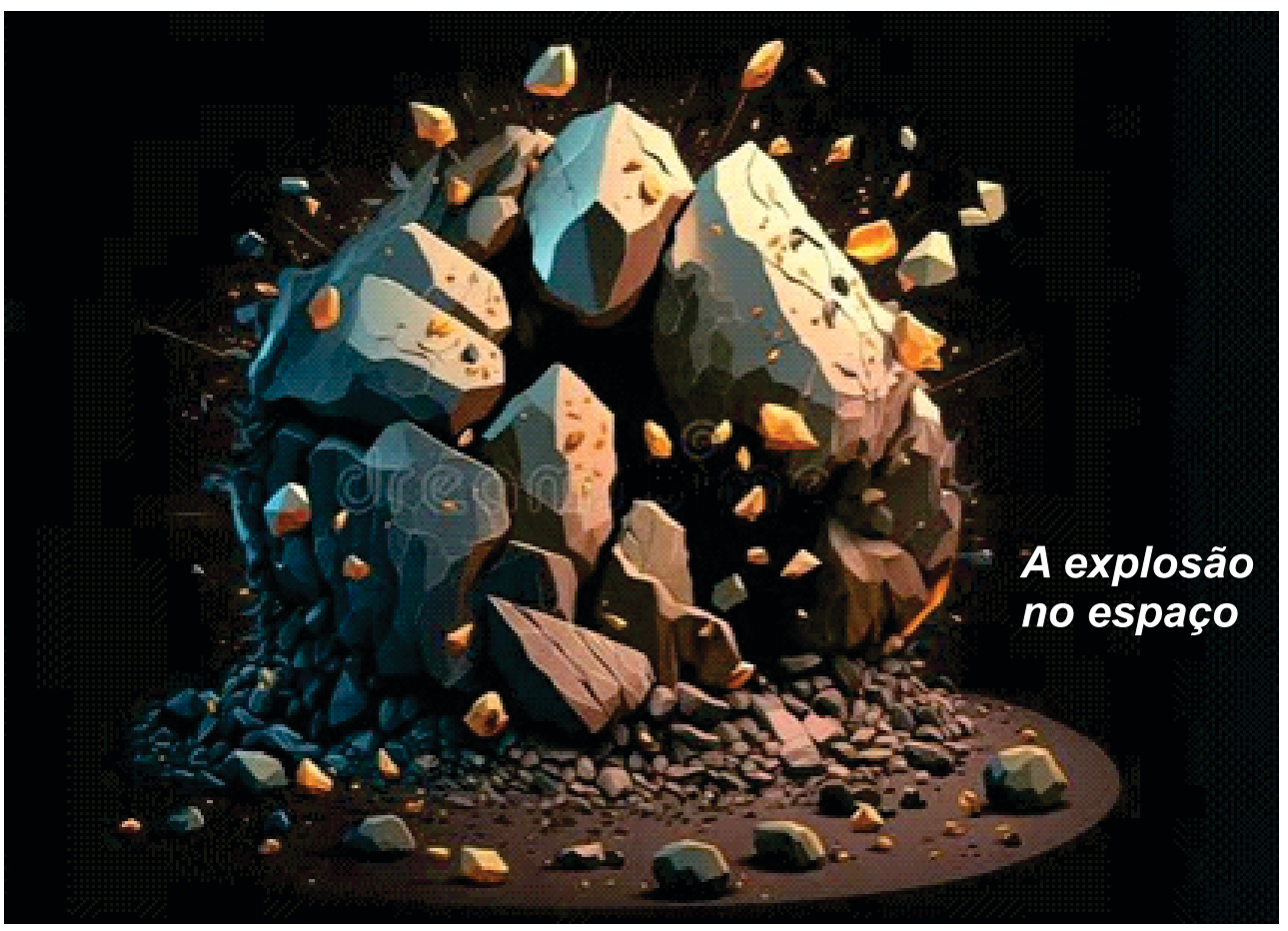
Nelson me gà conta que i coloni dei ani 40 fava una stimana de laoro su la strada principal que se ciamava GERAL. Questo laora giera come un imposto del governo. Sti coloni fazea con bona voluntà sto laoro, po se tornava um momento de encontro frà luri e par que giera anca lùdica quest'ora. I laorava polito e sguelti, par mostrarse brai de laoro. In questi ani laorar giera un honor, un orgolio, nò come desso que nessuno vol far gnente.

Me contava Nelson que su fameia, laorava su questa strada que desso se ciama Linha Rio Padre. Giera giusto la divisa in frá i taliani e i altri imigranti (alemani, polaqui, russi e tanti altri. In questa gionada me gà dito que gà conocesto um mucio de gente que no conocea: De Valle, Silvio Berté, Kalinka, Mutchal, Zanin, Mesaroba, Orso, la viúva Bampi que montava uma musseta e portava magnar par su fioi que laorava sul a stimana dela strada, viúva Taufer anca par stesso modo, el Scalcon, Toni Pavan. Uma segnorina tanto ancora cognocesta, la vecia Pipeta. In fina tanta giente e de tanti paesi. Tutti nomi que se deve ricordarli in fina a oncô (oncoi), par que i sui decendenti, laora nela prefeitura in fina desso. I judei non laorava in la strada, credo par que i ze venhesti dal Leste Europeo, par una associassion filantropica, là Jewish Colonization Association (ICA) criata dal Barão Hirsch.

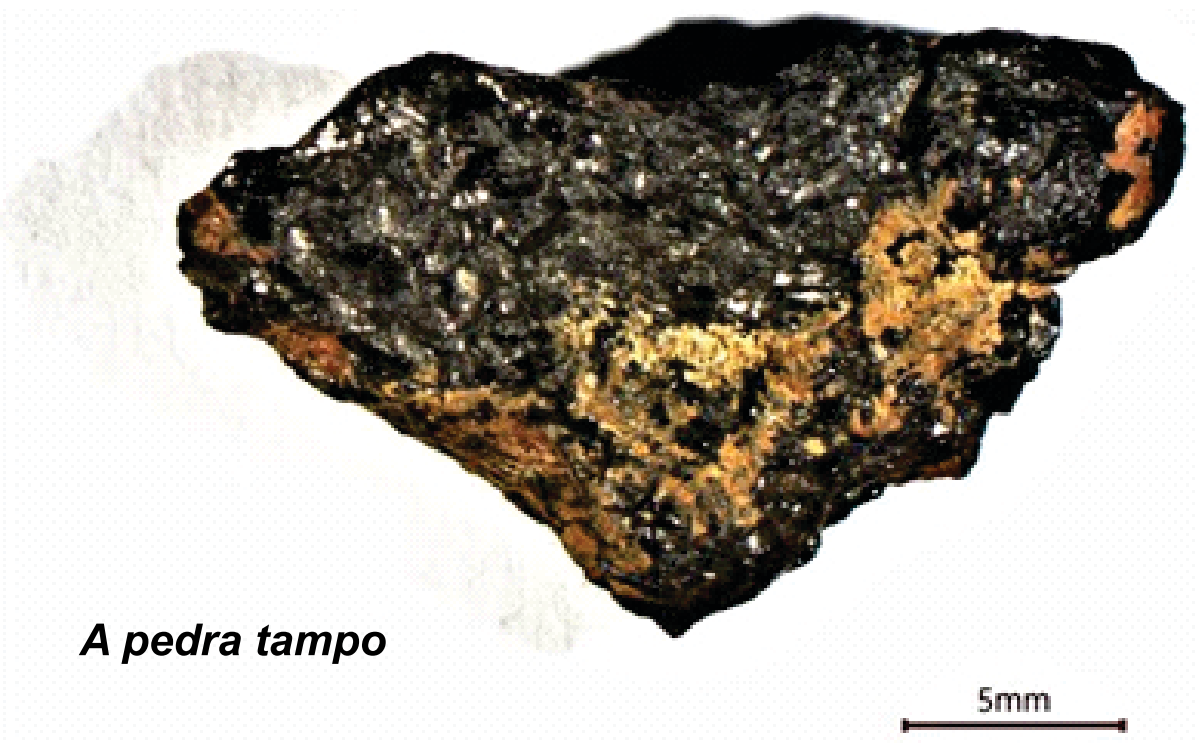
Impontante gira anca la fiscalizacion del laoro. El responsavel del laoro giera em Mesaroba, que el rivama montà su a un caval, con l'aria superior que el someiava a Napoleon Bonaparte. El gavea una malatia de asma e Nelson non savea gniente dela malatia e lora domandava a su papá (pupá o pare): par que ride sempre el Mesaroba. Su papá le disea, el gà una malatia, el fià curto e lora el gà sempre la boca verta e par que ride sempre, anca quando ze cativo. Ahhh! Ancora uno figura importante, Mario Almeida, fiscal dela ICA, sempre montà en um bel caval, e se mostrava come una grande autorità. El se gionfava sempre. In fine, meritava un filme questa stória.

In questo laoro de la “stimana das strada”, tutto giea pitoresco, sempre uno mostrando al altro que laorava polito. Su papá, Amelio Palma, anca lu gue piazea mostrar que giera bon da laoro, ghe piasea le inovacion, el gà fato al Mesaroma una idea de cambiar um giro forte de la strada dove scupimciava la riva del Rio Padre. Mesaroba el gà piasesto la idea e lora scomincia tutti a indrissar el storto de la strada. Dopo de due giorni de laoro i gà trová um bruto sasso de basalto e come solucion Mesaroba ze ndato dai Filipin par tor un stopin e una spoleta par spacar su el sasso. Secondo problema, ghe mancava la dinamit. El ingenero dela obra giera su papá Amélio e el dise: faciamolo com polvera de sciopa. Tuti d'acordo, lora impiena el buso com la polvera, ben strucada, a posto el stupin con la spoleta, sora struca polvo de sasso, dopo tutto, messo sora um sasso grosso par stropar la precion. Fate le ordene de seguritá par la sploson, que scuminciava essere un di festa. Intáca el stopin, ma gavea un tempo par revar al explosivo e lora tutto se transforma in paura... giera gente que ciamava i giuti de Dio!!!

In fine la splosion! Ma el sasso que tegnea su la precion ze ndato a san Piero e scominsiava tutti a osar a su maniera, tutti desesperai, non savea ndove el sasso ritornava al planeta... e la parolacia non se finia, ma con el tempo el sasso già ritornato, sensa saver sdove e lora scuminciava la festa nantra volta. Tutto finale felice. Par finir lá stória, Nelson acrecenta: cuesta regione someia parte del médioevo que resiste ancora a 80 ani fá. É vero, el tempo ze relativo!!!! Em questo momento la gente que vive in cità, vive en una bolla de conocimento solo par luri, que ze solo el momento presente, el passato non existe e el futuro non fá bizogno. El conocimento se monta e un sol momento, par questo, stá materia interessa a poca gente. Quelo que sarà, solo el tempo dirà.



A explosão no espaço



A pedra tampo



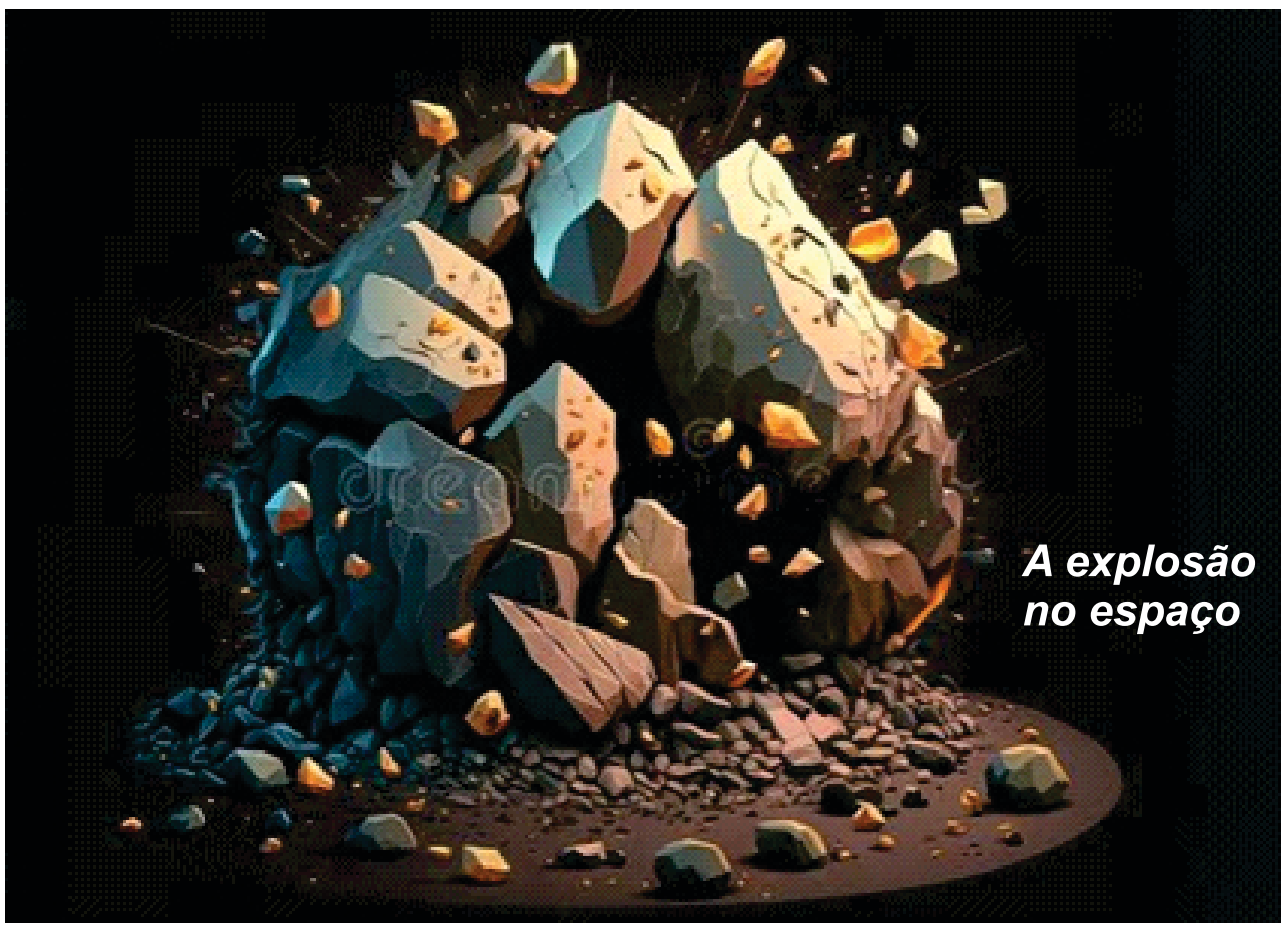
PITOSTO FIGHE: CONTRASTES HARMÔNICOS

ADESSO IN ITALIANO

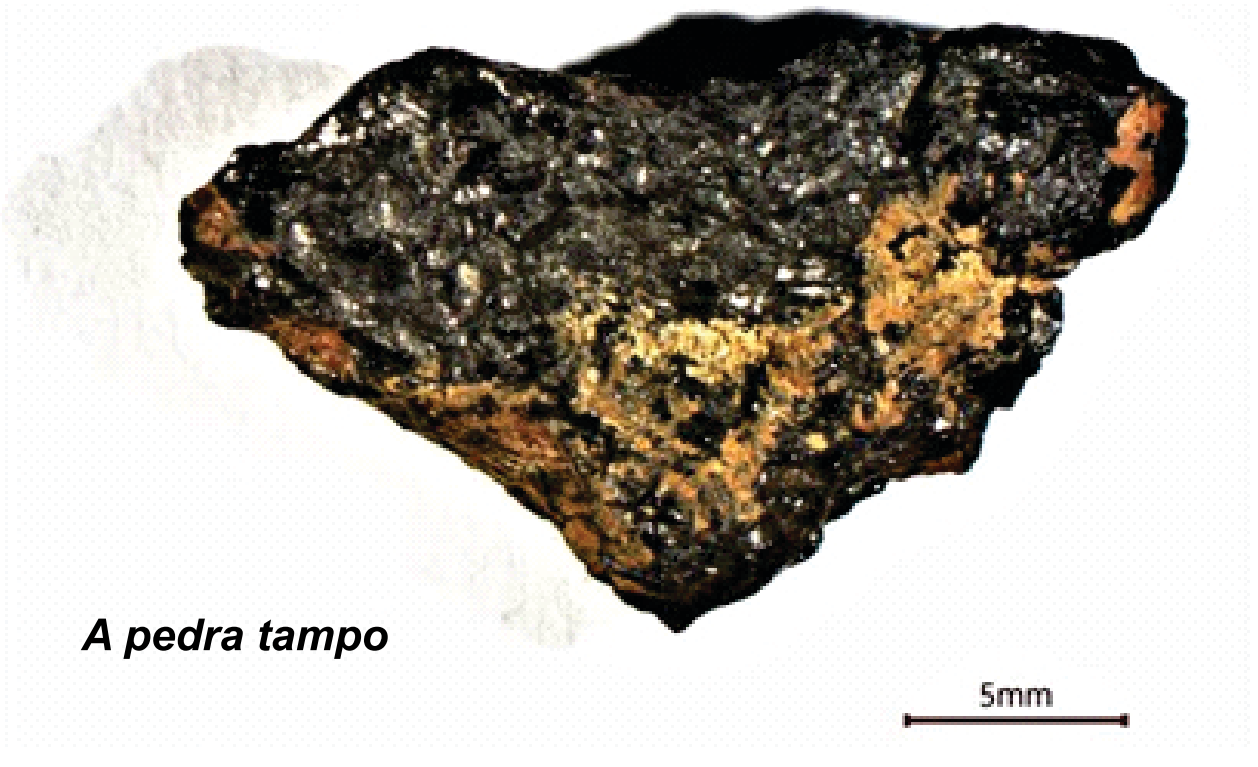
In italiano, così in Italia possono capire com'era qui.

Quando parlo di Nelson Palma, mi riferisco al figlio maggiore di Amelio Palma, capostipite dei dieci fratelli che curano il memoriale di famiglia. Nelson mi ha raccontato che, negli anni Quaranta, i coloni dedicavano una settimana all'anno alla manutenzione della strada principale – nota semplicemente come "geral" – a titolo di pagamento delle tasse allo Stato. Svolgevano questo compito volentieri: era un'occasione di socializzazione e andavano fieri della qualità del loro lavoro. All'epoca, il lavoro manuale era considerato nobile ed essi ne erano, in gran parte, orgogliosi. Mi ha detto che la sua famiglia partecipava a questa "settimana della strada" insieme ai coloni le cui proprietà confinavano con la via – oggi chiamata Linha Rio Padre – e ha ricordato di aver incontrato una grande varietà di immigrati. Grazie a questo lavoro periodico, conobbe le famiglie De Valle, Berté, Kalinka, Mutchal, Zanin, Mesaroba e Orso, oltre alla vedova Bampi – che arrivava a dorso di un piccolo mulo per portare il cibo ai figli impegnati nei lavori stradali – alla vedova Taufer (che faceva lo stesso), a Scalcon e a Toni Pavan. C'era anche una signora rimasta celebre fino ai giorni nostri: "Vecchia Pipeta" (allora, chiamare qualcuno "vecchio" era un'abitudine priva di qualsiasi connotazione negativa). Insomma, erano innumerevoli i nomi che meritano di essere ricordati oggi, dato che i loro discendenti – figli, nipoti e pronipoti – sono attivi nella vita sociale e politica dell'attuale comune di Quatro Irmãos. Secondo lui, i coloni ebrei non partecipavano ai lavori stradali perché erano stati fatti arrivare dall'Europa orientale da un'organizzazione filantropica, la Jewish Colonization Association (ICA), fondata dal barone Hirsch. Vale la pena menzionare anche come venissero supervisionati i lavori. Il responsabile era il "Vecchio Mesaroba", che arrivava a cavallo ostentando un'aria di superiorità; soffriva d'asma – disturbo di cui Nelson ignorava l'esistenza – e per questo chiedeva al padre: "Perché Mesaroba ride sempre?". Un'altra figura di spicco era il vecchio Mario Almeida, un ispettore dell'ICA che arrivava anch'egli a cavallo, sfoggiando la sua abilità equestre in vero stile "Napoleone Bonaparte". Tutto sommato, sembrava una scena da film.

Durante il progetto della "settimana di costruzione della strada", l'atmosfera era pittoresca e tutti colsero l'occasione per mettere in mostra le proprie capacità. Il padre di Nelson, Amelio Palma — un uomo che non faceva mai le cose a metà e amava l'innovazione — suggerì a Mesaroba di ridurre la curva della strada all'inizio del ripido pendio vicino al fiume Padre. Mesaroba accettò, riconoscendo la validità dell'idea. Trascorsero due giorni a scavare nel fianco della collina, ma si imbatterono in un enorme masso di basalto che complicò le cose. La soluzione? Mesaroba sarebbe andato a casa della famiglia Filipim a procurarsi una miccia e un detonatore per far saltare in aria la roccia. Poi sorse un secondo problema: non avevano dinamite. Il padre di Nelson, agendo da ingegnere del progetto, suggerì di usare invece la polvere nera da caccia. Inserirono quanta più polvere possibile in un foro praticato con un perforatore, la compattarono bene, la coprirono di sabbia e posizionarono una grossa pietra sull'apertura per contenere la pressione. Presero quindi le precauzioni di sicurezza per l'esplosione, trasformando il momento in un'occasione di festa. Accesero la miccia e il ritardo fu tale da mettere tutti in ansia. Infine... *boom*! Ma la pietra usata per contenere la pressione schizzò in alto molto più del previsto, scatenando il panico; nessuno sapeva dove sarebbe caduta e le grida concitate misero bruscamente fine ai festeggiamenti. Eppure, la storia ebbe un lieto fine: la pietra non fu mai ritrovata. Nelson aggiunse che quella regione sembrava un residuo del Medioevo sopravvissuto fino a soli ottant'anni prima. Oggi, gli abitanti delle città vivono in una bolla di conoscenza circoscritta al solo presente: un mondo in cui il passato non è mai esistito e il futuro non conta. La conoscenza si riduce a un singolo istante; ecco perché questo argomento interesserà pochi. Solo il tempo ci dirà quale sarà l'esito.



A explosão no espaço



A pedra tampo

LA STRAVAGANZA ITALIANA
Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 44 edição, setembro de 2026

QUATRO IRMÃOS, RS, nosso município, é multicultural, recebeu imigrantes de todas as partes e é uma colonização de origem judaica de 1912/13, razão que sempre nos cumprimentamos em vários idiomas. O cumprimento é um gesto gerador de harmonia entre as culturas.

Até logo, arrivederci, shalom, bis wir uns wieder treffen, do zabaczenia pózine.

Não esqueçam que o jornal é aberto a todos, portanto acreditamos que pode ser um importante espaço para manifestações.

ESCREVAM!

ADIANTANDO CUMPRIMENTOS PARA O RETORNO EM OUTUBRO

Bem-vindos!
Benvenutti!
Benvegnesti!

Dobro pozhalovat!
Gim doble!
Guten Morgen!

Baruch Abá!
Willkommen!
Powitanie!

הבאים ברוכים

Добро пожаловать